



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos 16 dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às 15 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: José Henrique Rodrigues Machado (orientador), Adriana Lira da Silva (membro), Edgard Ricardo Benício (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Educação Infantil e afetividade: estratégia pedagógica para a construção de aprendizagem” da estudante Maria José Rocha de Carvalho, Matrícula nº do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado) Artigo científico
 Dissertação (mestrado) Capítulo de livro
 Monografia (especialização) Livro
 TCC (graduação) Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo: _____

Nome completo do autor: Maria José Rocha de Carvalho Matrícula: 2019211221350618

Título do trabalho: Educação Infantil, E Afetividade: Estratégia Pedagógica Para a Construção da Aprendizagem da Criança.

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Usar para aprimoramento de Pesquisa

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Apositivo de Goiania 31/03/2023
Local Data

Maria José Rocha de Carvalho.
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

[Assinatura]
Assinatura do(a) orientador(a)

EDUCAÇÃO INFANTIL E AFETIVIDADE: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO DA CRIANÇA

Maria José Rocha de Carvalho¹

José Henrique Rodrigues Machado²

RESUMO

O presente trabalho trata de analisar a relevância da afetividade como estratégia pedagógica na construção do aprendizado. Com o objetivo de compreender a importância da afetividade para a formação da criança. Ao pontuar os objetivos específicos referente à; Discutir a relação da afetividade em documentos oficiais da educação infantil, em especial a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018). Refletir sobre afetividade segundo Piaget, Vygotsky e Wallon. Analisar a contribuição da relação professor e aluno para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Os resultados apontaram a presença do afeto na relação entre professor e alunos, alunos e alunos, ao observar sua forte influência na convivência escolar refletida diretamente na aceitação das crianças pelo processo de aprendizagem. Como as práticas pedagógicas, de base construtivista e interacionista possibilitam que o conhecimento da criança seja compartilhado e refletido em atividades individuais e coletivas. Considera a relevância da contribuição da afetividade gerada em um ambiente escolar, com possibilidades para transformar o conhecimento em experiências, conforme planejado para despertar nas crianças as curiosidades e prazer por aprender, ao inspirar positivamente o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the relevance of affectivity as a pedagogical strategy in the construction of learning. In order to understand the importance of affectivity for the child's education. By scoring the specific objectives related to; Discuss the relationship of affectivity in official documents of early childhood education, especially the Common National Curriculum Base - BNCC (2018). Reflect on affectivity according to Piaget, Vygotsky and Wallon. To analyze the contribution of the teacher and student relationship to the development of the teaching and learning process in early childhood education. The results indicated the presence of affection in the relationship between teacher and students, students and students, observing its strong influence on school life directly reflected in the acceptance of children by the learning process. As pedagogical practices, constructivist and interactionist basis allow the knowledge of the child to be shared and reflected in individual and collective activities. It considers the relevance of the contribution of the affectivity generated in a school environment, with possibilities to transform knowledge into experiences, as planned to awaken in children the curiosities and pleasure to learn, by positively inspiring the learning process.

Keywords: Affectivity. Early Childhood Education. Teaching. Apprenticeship.

¹ Graduanda em Pedagogia, IFGoiano. E-mail: mariajoserochacarvalho@gmail.com

² Licenciado em Letras (Línguas Portuguesa/Inglês), Pedagogia e Ciências Sociais, Mestre em História, Orientador de TCC do IF Goiano. E-mail: jhenrique_20@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano está diretamente associado à imersão no mundo social que ocorre nos primeiros anos de vida em pré-escolas, visto que cada dia há a oportunidade de trabalhar com sensações e interações no ambiente escolar. Conforme aponta Saltini (1999), o desenvolvimento emocional se inicia desde o primeiro ano de vida, sendo essencial para a saúde mental da criança.

Ainda segundo o autor, além da aquisição de conhecimento de conteúdos e técnicas, caberia a escolas entender sobre seres humanos e de amor, dado que lidar com sonhos, fantasias, símbolos, afetos e dores contribui para o desenvolvimento integral do ser humano (SALTINI, 1999).

Dessa forma, este artigo de pesquisa apresenta um olhar acerca do trabalho pedagógico dos profissionais da educação infantil, no que tange a afetividade. Visto que, a criança quando se insere em uma pré-escola, ou no Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI, caracterizando na maioria das vezes, a mudança de sua rotina. Fato marcante, pois a criança deixa sua posição de conforto do ambiente familiar para vivenciar o ambiente escolar, separação que representa sentimentos de inseguranças e medos.

A escola se constitui como um espaço educador e social, pois é nesse ambiente que o indivíduo vivencia seu desenvolvimento. Diante disso, verifica-se a responsabilidade da escola, enquanto provedora de interações sociais e contribuidora do processo de aprendizagem de forma integral, propondo a utilização da afetividade como estratégia pedagógica (NOVAES, 1982 *apud* LORENÇO, 2018). Conforme, Saltini (2008), apresenta que a criança tem o desejo e a necessidade de ser amada, aceita, acolhida e ouvida. Quando estas necessidades são atendidas, a criança desperta sua curiosidade pela vida e pelo aprendizado (SALTINI, 2008).

A hipótese adotada trata da afetividade como prática pedagógica para proporcionar ao sujeito vivências cognitivas e sociais com a finalidade de transformar o processo educacional, atribuindo melhores condições ao contexto em que os alunos estiverem inseridos.

O objetivo geral dessa pesquisa buscou compreender a importância da afetividade para a formação integral da criança, tanto nos aspectos cognitivo, afetivo e social.

Os objetivos específicos se direcionaram em: Discutir a relação da afetividade em documentos oficiais da educação infantil, em especial a Base Nacional Comum Curricular

- BNCC (2018). Refletir sobre afetividade segundo Piaget, Vygotsky e Wallon. Analisar a contribuição da relação professor e aluno para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

Visando justificar a afetividade no contexto educacional representada como abordagem metodológica para ensinar e educar as crianças, possibilitando a formação e o estabelecimento dos vínculos afetivos saudáveis e harmônicos, sendo necessário na escola em relação ao ensino e aprendizagem ou outras esferas sociais.

Levando em consideração a temática, optou-se por uma revisão de literatura de cunho descritivo e natureza básica. Analisando artigos dos portais CAPES e Scielo Brasil que proporcionavam reflexões para a elaboração deste artigo, descrevendo a afetividade como estratégia pedagógica e contribuir com o desenvolvimento da criança. As palavras chaves utilizadas para pesquisa foram afetividade; educação infantil; ensino; aprendizagem ponderando a legislação da educação infantil e os documentos oficiais norteadores para o ensino de crianças no Brasil.

Portanto, torna-se relevante analisar a afetividade no trabalho pedagógico, visto o papel que desempenha no desenvolvimento do indivíduo. Desse modo, entendendo a escola e a família como os primeiros grupos sociais da criança, o papel que esses dois grupos assumem na vida da criança é fundamental. Quando se associa esses grupos à afetividade, verifica-se que o bom desempenho da criança, tanto pessoal quanto a aprendizagem, conforme apontam os autores supracitados. O presente artigo tem a finalidade de analisar a importância do professor da educação infantil, a relevância da afetividade na formação e construção em aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo expõe assuntos a respeito da seriedade e relevância da afetividade entre a atuação pedagógica e a aprendizagem que acontece durante os primeiros anos da criança na Educação Infantil. Mostra o pensamento dos autores Mariano (2016), Oliveira (2001), Vygotsky (2008), entre outros que se refere à afetividade na infância e a participação docente na mesma, seu papel e sua importância.

A afetividade na educação infantil tem sido bastante considerada por auxiliar as crianças a se sentirem amadas e acolhidas por todos, no ambiente aparentemente diferente de seu costume. Artigos com tema afetividade tem abordado a importância da aproximação entre professor e aluno, aluno e aluno, para que a aprendizagem aconteça.

Para Santos (2020) e Suavi (2018), a utilização da afetividade pode ter um resultado satisfatório na criança, demonstrando que o vínculo entre o professor e o aluno promovido nas práticas pedagógicas de base construtivista e interacionista, tem sido permeadas de afeto e atividades lúdicas, possibilitando aprender brincando numa relação de carinho, respeito e valorização do outro.

Segundo Grandino (2010), Wallon destaca que nos primeiros anos de vida a criança começa a desenvolver suas emoções, vista como linguagem que chama a atenção dos adultos para atender suas necessidades. A afetividade se torna o centro para o desenvolvimento inicial da criança, constituída por uma carga de elementos que vem de fora e estão ligadas as suas sensações e emoções como medo, fome, alegria e inseguranças.

Wallon detalha minuciosamente as origens orgânicas da emotividade, menos para justificar uma visão biologicista e mais para destacar sua maneira de compreender a natureza humana. Para ele, o ser humano é organicamente social. Isso porque está nessa força da emotividade humana e em seu caráter contagioso e epidêmico as condições para que seja mediada pela cultura, interpretada pelo adulto e promotora, a partir de então, do desenvolvimento cognitivo da criança. Significa dizer que o bebê expressa sua insatisfação por meio do choro, que de início é sua única maneira de relacionar-se. Esse choro mobiliza a mãe e ela o interpreta de acordo com seus valores e significados culturais. A interação entre ambos será responsável pelo desencadeamento das funções cognitivas na criança. (GRANDINO, 2010, p. 37)

Na teoria de Wallon (1996), o desenvolvimento do homem se dá através de etapas. De acordo com ele, o desenvolvimento humano se inicia a partir do primeiro ano de vida e, nessa concepção, a afetividade é um sentimento que influencia no processo evolutivo do pensamento. Com base nos dados, vem o processo de linguagem, quando uma criança passa a ter relação comunicativa com os adultos.

Para Almeida (2008) a criança se desenvolve por meio do pensar e do sentir, e suas manifestações possibilitam reflexões sobre suas emoções e sentimentos, constatando no seu comportamento o resultado de suas ações.

Ao longo do desenvolvimento do indivíduo, esses fatores em suas interações recíprocas modificam tanto as fontes de onde procedem as manifestações afetivas quanto as suas formas de expressão. A afetividade que inicialmente é determinada basicamente pelo fator orgânico passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio social. Tanto que Wallon defende uma evolução progressiva da afetividade, cujas manifestações vão se distanciando da base orgânica, tornando-se cada vez mais relacionadas ao social (ALMEIDA, 2008, p. 347)

Segundo Piaget citado por Souza (2003), afetividade e inteligência são diferentes em natureza, mas estão indissociados e integradas no desenvolvimento psicológico, não sendo possível ter-se uma psicologia ou uma conduta exclusiva, afetiva ou cognitiva, para

explicar os comportamentos. O dualismo afetividade/razão é fácil de ser compreendido quando os dois termos são entendidos como complementares.

A afetividade está diretamente ligada ao aprendizado, é somente em um ambiente que propicie a troca de sentimentos e estímulos que haverá crescimento. Apresentando que a afetividade se expressa por meio de três formas, sendo elas a emoção, o sentimento e a paixão. A emoção se caracteriza como a primeira expressão de afetividade, visto que ela não está ligada a razão. Relacionando a afetividade como fator essencial para o desenvolvimento da aprendizagem, todas as ações humanas envolvem afetividade, e nesse sentido ela se torna essencial dentro do ambiente de sala de aula, sendo por meio da afetividade que o conhecimento é construído (WALLON, 2005).

Tendo em vista, o que foi proposto por Wallon (2005), a fim de promover uma educação de qualidade, contribuir para o desenvolvimento do conhecimento, torna-se essencial que o professor adote em suas práticas dentro da sala de aula a afetividade. São por meios dessas interações envolvendo afeto que a criança criará laços, reforçando sua curiosidade e interesse para o conhecimento. Nessa perspectiva, destaca-se Piaget (2014) que afirma que a afetividade é essencial para a inteligência. Pois é somente assim que a criança cria vínculos com o conhecimento e com a vontade de aprender.

A Educação Infantil lida com crianças muito pequenas e que estão construindo a sua personalidade em meio a diferentes aspectos históricos-cultural, ao refletir a definição de “Afetividade”, segundo Piaget (1968), compreendemos que a afetividade constitui a energética das condutas, cujas estruturas correspondem às funções cognitivas, ou seja, as condutas humanas tendo como propulsor o afeto, e a estrutura de como elas são e funcionam constitui o elemento intelectual.

O desenvolvimento envolve reflexões dos próprios sentimentos conforme Piaget (2014) explica, como sendo único em suas dimensões, tanto ativas quanto cognitivas. Ele divide o desenvolvimento afetivo conforme as fases de idade que ocorrem dos zero aos sete anos, e a partir dos 11 anos. Assim, associado ao cognitivo, a criança expressa o que sente, ou seja, fala sobre alegria, tristeza, medo, felicidade. Segundo o autor a afetividade se estabelece de diversas formas, não somente contato físico, mas em entender as singularidades de cada indivíduo e respeitá-las. Ainda segundo o autor, embora inteligência e afetividade sejam diferentes em essência, elas se integram no desenvolvimento psicológico (PIAGET, 2014 apud MARIANO, 2016).

Então, nos primeiros anos as emoções são mais dominantes, em que o bebê consegue

estabelecer de forma significativa as primeiras relações com a mãe e outras pessoas. De modo a demonstrar preferência por pessoas do que a objetos. Sendo incapaz de efetuar algo por si próprio, a criança é manipulada pelo outro e é nos movimentos deste outro, que suas primeiras atitudes tomarão forma. (GALVÃO, 2003; MARIANO, 2016).

Para Vygotsky (2008) a base do pensamento é afetivo, justificando a afeição pela disciplina ou pelo professor, a vontade de aprender, de entender o que é lecionado. Ele afirma que as reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo.

Se quisermos que os alunos melhor ou exercitem mais os seus pensamentos devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa tem demonstrado um fato impregnado de emoções recordadas de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente (VYGOSTKY, 1984, p. 121).

Segundo Vygotsky (1984) uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetiva, criticando a tendência predominante na época de se buscar explicações mecanicista para a emoção. Em sua perspectiva histórico- cultural, propondo que o sujeito é produto do desenvolvimento de processos físicos e mentais, cognitivos e afetivos, internos (constituídos na história anterior do sujeito) e externos (referentes às situações sociais de desenvolvimento em que o sujeito está envolvido).

Segundo Tápias *et al* (2012), há uma relação direta entre aprendizado e afetividade. De modo que a afetividade contribui para o bom desenvolvimento da criança, no que concerne aos aspectos emocional, psico-social e físico. Um ambiente escolar deve ser um ambiente que promova paz, segurança e alegria, além disso, somente em um ambiente com estas condições que pode ocorrer crescimento (TÁPIAS *et al*, 2012). Para Shinyashiki (1985), a afetividade se traduz na força entre dois elementos, amor e ódio, sendo que eles cumprem papel de relevância para o desenvolvimento intelectual do indivíduo e também afetam as relações sociais (SHINAYASHIKI, 1985).

Por sua vez, Aguiar e Goulart (2020) argumentam que os relacionamentos estão baseados na afetividade, de forma que aquele que afeta também é afetado. Outro ponto levantado pelos autores se refere as marcas deixadas pelos professores na vida da criança, que podem ser positivas ou negativas. Um aluno que teve uma professora carinhosa, certamente será marcado por essa lembrança. Da mesma forma, aquele professor que causa algum constrangimento no aluno, certamente será lembrado por isso.

Assim, cabe ao educador tomar consciência do seu papel como mediador da

aprendizagem, ao mesmo tempo em que deve estar atento aos apelos da criança (AGUIAR; GOULART, 2020). Dessa forma, a afetividade se mostra como o conjunto de fenômenos em que os seres humanos estão envolvidos, sendo estes fenômenos representados pelos sentimentos, emoções que geram sensação de prazer, ou de desprazer (GADOTTI, 1999).

Dentro dessa visão, o afeto pode ser a ferramenta pedagógica que mais educa as crianças, pois além dos conteúdos escolares também é possível aprender através das emoções e das experiências trocadas dentro da sala de aula. Isso acontece porque as crianças aprendem mais quando tem sua afetividade bem trabalhada, obtendo autonomia até na forma de expressar seus sentimentos.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Os métodos utilizados para elaboração deste artigo, foram compreendidos pelas buscas e análises de literaturas pertinentes ao objeto de estudo, segundo Souza; Müller; Fracassi; Romeiro (2013) que caracteriza a pesquisa científica como;

[...] um conjunto de ações propostas para encontrar a solução para um problema que tem por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo. (SOUZA; MÜLLER; FRACASSI; ROMEIRO, 2013)

A escolha do tema deu-se pela preocupação da falta de empregabilidade de ações afetivas na educação infantil, durante algum tempo de convívio no CMEI Euler Fernandes localizado no setor Cruzeiro do Sul em Aparecida de Goiânia - GO, ao observar o quanto a relação afetiva dificulta a aprendizagem dos alunos, envolvendo todas as relações construídas no ambiente escolar, seja professor-aluno, aluno-aluno, entre os profissionais da instituição, dessa forma, a escassez de afetividade se torna um obstáculo para as interações com as crianças em atividades individuais e coletivas a instituição.

A abordagem do trabalho será de cunho qualitativo segundo Triviños (1987) a pesquisa qualitativa tem suas raízes na antropologia e na sociologia. Os pesquisadores dessas áreas de conhecimento perceberam que informações sobre a vida e cultura dos povos não podem ser quantificadas e que precisavam ser interpretadas de forma mais ampla. segundo (SOUZA; MÜLLER; FRACASSI; ROMEIRO, 2013), “a pesquisa qualitativa usa a subjetividade que não pode ser traduzida em números. É mais descritiva”. Sendo assim aceita opiniões, sentimentos e pensamentos de quem está pesquisando.

Quanto a abordagem da pesquisa se configura como básica tendo como objetivo adquirir conhecimento para que contribua para o avanço da ciência de acordo com

(CÓRDOVA; SILVEIRA), esse tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

A pesquisa será realizada através de levantamentos bibliográficos, e de acordo com Antonio Carlos Gil (2002), por meio da literatura que os pesquisadores irão conhecer o que já foi publicado. A partir das fundamentações teóricas, o investigador terá maior embasamento que irá definir com maior precisão o objetivo de sua pesquisa. É também uma pesquisa exploratória e explicativa, para os autores, a pesquisa explicativa “É uma consequência lógica da pesquisa exploratória”.

Para (GIL, 2008), “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Exploratória tem como objetivo a aproximação do pesquisador com o tema buscando subsídio para conhecer o tipo de relação. Explicativa o objetivo central é explicar os fatores determinante para ocorrência de um fenômeno, visa explicar o porque das coisas. É uma consequência da pesquisa exploratória pois será necessária dedicação aos conteúdos que abordam a afetividade na educação infantil.

A coleta de dados se dará através da temática utilizando-se de fontes e artigos bibliográficos, obras, referências periódicas e científicas. A pesquisa consistiu no método observacional, para (GIL, 2008), qualquer investigação, em ciências sociais se vale, em mais de um momento, de procedimentos observacionais.

Para este fim, foi necessária uma revisão de literatura de autores que tratam da afetividade como estratégia de ensino para promover o aprendizado na educação infantil, por meio de leitura de artigos científicos, principalmente. Ao buscar pelas palavras chaves nos portais CAPES e Scielo Brasil foram filtrados diversos trabalhos, porém a seleção perpassou por aqueles aos quais abordaram com maior relevância o objeto desta pesquisa. Sendo estes; afetividade; educação infantil; ensino; aprendizagem.

Além disso, alguns trabalhos de relatos de experiências, por meio de estudos de casos foram tomados como fontes para entender as relações da afetividade e o aprendizado no público infantil. Com o propósito de promover a compreensão dos artigos selecionados para análise foi formulado um quadro composto pelos objetivos que levaram ao estudo desta temática.

Quadro 1 - Artigos selecionados

Nome do artigo	Autora	Objetivo	Consideração Final
-----------------------	---------------	-----------------	---------------------------

<p><i>A afetividade a educação infantil: uma análise documental a partir da Base Nacional Comum Curricular</i></p>	<p>Leticia Nayra Suavi</p>	<p>Analisar o documento na etapa da educação infantil com o olhar na dimensão afetiva, pois além de norteadora dos currículos, a BNCC expõe seu foco em uma educação integral do sujeito o que compreenderia incluir em sua estruturação norteamentos acerca da dimensão afetiva que serviriam como base para as instituições de ensino, na busca de uma educação integral da criança.</p>	<p>A dimensão afetiva para o desenvolvimento da aprendizagem é sempre muito importante, especialmente se tratando da etapa da Educação Infantil, onde se encontra um dos períodos mais ricos no que se refere a formação intelectual e emocional do ser humano. Dividido em campos de experiência o documento propõe objetivos de aprendizagem que a criança possa vivenciar por meio de experiências e interações sociais, respeitando e valorizando seu direito de brincar.</p>
<p><i>A importância da afetividade na aprendizagem: relação professor/aluno a educação infantil</i></p>	<p>Daniella Mendes dos Santos</p>	<p>Analisar a importância da afetividade na construção e desenvolvimento da aprendizagem, e a influência na relação professor/aluno, afim de compreender a relevância da afetividade para a aprendizagem.</p>	<p>A afetividade voltada para a relação professor-aluno vai além de demonstrações de amor e carinho, é afetar, desafiar, abrir caminhos para o desenvolvimento do indivíduo. A educação quando impregnada de afetividade leva em consideração as ideias, os anseios, as opiniões da criança, é voltada</p>

			totalmente para a exploração, socialização e ampliação do conhecimento.
--	--	--	---

Quadro desenvolvido pela autora

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Base Nacional Comum curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Segundo o Art. 29. da lei de diretrizes bases nº 9.394/1996, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2013).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente á educação escolar, tal como define o artigo 1º da lei de diretrizes bases da Educação Nacional (LDB, lei n 9.394/1996), que está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam á formação humana integral e á construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DNC).

Assim, a BNCC teve sua resolução 2017, ela enfatiza a educação integral que é a formação completa do indivíduo, social, afetivo, físico e cognitivo. Wallon foi o primeiro teórico a colocar a afetividade em foco a importância da afetividade nas crianças. Ele fundamenta sua teoria em princípios básicos que são: a personalidade, motor, e a inteligência que em suma é a formação do eu, do outro e nós, tão citado na BNCC, Wallon (2005) descreve a integridade da criança, do ser humano, do desenvolvimento cognitivo, social, psicomotor e emotivo respeitando seus elementos históricos - cultural.

Ao destacar os campos de experiência “o eu, o outro e nós”, possibilita refletir a convivência desse grupo no ambiente escolar, sendo relevante para a construção do sujeito que irá interagir com o mundo, por meio do outro, da formação dos laços de afetividade que se contribui com a aprendizagem. A escola é mais um ambiente para criança, o primeiro é a

casa, família. Sendo, um ambiente escolar e social que vivenciamos maior tempo e adquirimos concepções, desenvolvemos conhecimentos, e constituímos o ser intelectual e social.

O artigo “*A afetividade a educação infantil: uma análise documental a partir da Base Nacional Comum Curricular*” de Suavi (2018), o aborda a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem da criança na etapa da Educação Infantil, buscando a partir dessa perspectiva analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa etapa de ensino a estruturação das aprendizagens devem estar ligadas ao desenvolvimento integral da criança, buscando desenvolver ativamente e em conjunto as múltiplas dimensões do sujeito, entre elas a afetiva. Com isso, o principal objetivo da etapa da educação infantil é unir as funções do educar e cuidar, na busca por um desenvolvimento global da criança.

Visto que, apresenta um olhar reflexivo as novas possibilidades de ensino e aprendizagem, planejando formas de contribuição a prática pedagógica, pautando-se na busca por uma educação integral, que considere igualmente as múltiplas dimensões da criança no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Desse modo, Vygotsky (2008) promove a ideia de que as emoções influenciam tanto no modo positivo como no negativo. Positivo é quando se dialoga sobre sentimentos, possibilitando que a criança experimente reações diferentes despertando alegria, satisfação, motivação, porém quando acontece o contrário, ou seja, negativamente os sentimentos são de dor, angústia e desmotivação. Então segundo o autor, as emoções são responsáveis pelos os estímulos que são adquiridos no contexto sócio cultural.

Para Santos (2020) no artigo “*A importância da afetividade na aprendizagem: relação professor/aluno a educação infantil*”, as relações vivenciadas na escola desde as séries iniciais tendem a se refletir nas decisões e comportamentos ao longo de toda a vida, pois a pessoa passa uma boa parte da sua vida no ambiente escolar, ambiente esse que é fundamental na formação do indivíduo enquanto ser social. Daí a importância da afetividade na construção da aprendizagem e no desenvolvimento do educando.

Sendo a escola uma instituição de formação e o professor um formador de opinião, fica evidente aí a responsabilidade e a importância do relacionamento afetivo entre professor e aluno para a interação formativa, afim de que o aluno se desenvolva de forma qualitativa, e que as atividades do cotidiano sejam prazerosas. Nesse sentido a escola desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento e socialização da criança, que chega até ela trazendo consigo aspectos culturais e vivências familiares.

Nesse sentido o educador, precisa ter um certo cuidado não se preocupando somente em transmitir o conteúdo, mas, como que esse conteúdo é recebido pela criança. Compreendendo que a afetividade acerca deste conteúdo ou do professor resultará em um aprendizado significativo, reconhecendo que o professor afetivo desperta no aluno o interesse pelo aprendizado, as experiências afetivas construídas na educação infantil promoveram a continuação da carreira escolar da criança.

Para Vygotsky, criador da teoria interacionista, há o destaque que a comunicação é predominante nas atividades psicológicas, em que a interação onde a criança está inserida possibilita novas formas de conhecimento, reflexões e comportamentos. Vygotsky (1998), divide o desenvolvimento em dois níveis o primeiro é chamado de real, é quando a criança consegue fazer sua atividade só, o segundo desenvolvimento é o potencial, é quando a criança depende de um adulto ou de alguém com mais conhecimento para ajudá-la a realizar.

Vale ressaltar, a importância que o professor tenha estabelecido uma relação com a criança para que, ele possa diferenciar o desenvolvimento real (aquilo que a criança já aprendeu) e o potencial que é quando a criança ainda não conseguiu realizar, e precisa do auxílio de um adulto. Para Vygotsky (1998), a base do pensamento é afetivo.

Desse modo, existe uma forte relação entre o afeto que o aluno tem ora pela matéria, ora pelo professor. E para compreender o pensamento humano é imprescindível que se tenha a compreensão da base afetiva do indivíduo. Visto que, o indivíduo é o produto dos seus processos de desenvolvimento físicos e mentais, afetivos e cognitivos, internos e externos. Ou seja, o indivíduo é resultado de seu próprio desenvolvimento, tanto o crescimento físico, quanto o desenvolvimento psicológico. Além disso, o ser humano também é fruto de seus processos internos, referente a si próprio, quanto do meio externo, as situações sociais em que ele se insere (MARIANO, 2016; OLIVEIRA, 2001; VYGOSTKY, 2008).

Portanto, precisamos refletir sobre abordagens de ensino que proporcionem aprendizado estabelecendo relações afetivas, para que a criança constitua vivências sociais no contexto escolar. É notável que quando a educação tem como base a orientação afetiva de forma integral as crianças são capazes de criarem ou administrarem os sentimentos de aceitação, assimilação e até mesmo de negação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento da entrada na vida escolar, por meio da Educação Infantil, representa uma ruptura em relação ao ambiente e às relações familiares. A criança é transportada para um ambiente novo, com novas relações sociais e com pessoas até então desconhecidas. Para evitar conflitos, é necessário que esse novo espaço socializador seja acolhedor, ofereça-lhe segurança, estimule sua autoestima, dando-lhe confiança para avançar para novas experiências e novas oportunidades.

A afetividade na educação infantil não é um momento específico e sim algo rotineiro no dia a dia do educador que em sala cria um espaço agradável, tranquilo, motivador e harmonioso capaz de despertar o interesse e a curiosidade, possibilitando o “aprender” de forma natural e com prazer.

Isso cria uma relação de confiança criança/adulto na construção de vínculos afetivos em todos os momentos. Falar dessa afetividade é algo que o professor de Educação Infantil deve compreender bem, como influencia na aprendizagem afetando de forma positiva ou negativamente o desenvolvimento de cada criança, pois a estabilidade emocional da criança é muito importante nas vivências diárias, respeitando as individualidades e particularidades em suas necessidades.

A dificuldade para inserir a afetividade como estratégia pedagógica ainda é latente, mas construir uma relação afetuosa com as crianças contribuirá para seu aprendizado, trilhando o caminho para a formação cognitiva e social da criança, observando o desenvolvimento da confiança e auto estima iniciado na escuta e no acolhimento das emoções.

Para motivar o exercício da afetividade no ambiente escolar, a instituição pode promover ações que desenvolvam para os funcionários pedagógicos e administrativos momentos de diálogos, a prática de ouvir e falar sobre as relações permite refletir sobre o comportamento frente aos conflitos entre os profissionais. Sendo interessante, acrescentar ao cotidiano eventos que apresentem apoio psicológico e reestremem as relações sociais entre os funcionários, para que, o respeito e a afetividade seja refletida no trabalho realizado com as crianças.

Vale ressaltar, que qualquer ensino intimamente ligado a afetividade fortalece o aprendizado criando um ambiente saudável para essas crianças tão pequenas que estão em formação. Sendo assim, pode-se dizer que a afetividade contribui para o desenvolvimento indivíduos reflexivos e autônomos, aptos a viver e conviver em sociedade

compreendendo seus direitos e deveres.

A BNCC destaca efetivamente o eu, o outro e nós como eixos estruturantes para a formação integral da criança, possibilitando interações sociais por meio de brincadeiras desenvolvidas como abordagens pedagógicas para promoção do conhecimento. Ao constituir o aprendizado vinculado ao exercício coletivo, permitindo que as crianças partilhem seu conhecimento e dividam experiências prioriza o desenvolvimento infantil em sua totalidade colocando a criança como centro do processo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. F.; GOULART, M. M. **Relação afetiva professor-criança no ensino fundamental I em escolas estaduais do município de Tubarão/SC**. Universidade do Sul da Catarina, UNISUL, 2020.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A afetividade no desenvolvimento da criança**. Contribuições de Henri Wallon. Inter-Ação, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 343-357, jul./dez. 2008.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) : educação é base**, Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME,2017/2018.

CÓRDOVA, F. P.; SILVEIRA, D. T. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009.

GADOTTI, M. **Convite a leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipine,1999.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**.Petrópolis, R.J.: Vozes, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GRANDINO, Patrícia Junqueira. **Wallon e a psicogênese da pessoa na educação brasileira**. In: Gratiot-Alfandéry, Hélène. Henri Wallon. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Ed. Massangana, 2010, p. 31-42.

LOURENÇO, I. M. P. **Afetividade e educação infantil: concepções e práticas docentes no Município de Campina Grande/PB**. Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2018.

MARIANO, A. O. M. **Afetividade na educação infantil**. Monografia, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

OLIVEIRA, I. M. **O sujeito que se emociona: signos e sentidos nas práticas culturais**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de Campinas. Campinas, 2001.

PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência**. Tradução de Doralice B.

Cavenaghi. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2014.

SALTINI, C. J. P. **A efetividade inteligência: a emoção na educação**. 4ª edição. Rio de Janeiro: D&PA, 1999.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro: Walk, 2008.

SANTOS, Daniella Mendes dos. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Pará. 2020. Disponível em:
https://faced.unifesspa.edu.br/images/TCC/2020/TCC_Daniella_Mendes_dos_Santos.pdf
Acesso em: 06 nov 2022

SOUSA, L. B. de (2018). A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Afluente: **Revista De Letras E Linguística**, 77–93. 2018. Disponível em: <
<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/9148>> Acesso em: 06 nov 2022

SUAVI, Leticia Nayra. **A afetividade na educação infantil**: uma análise documental a partir da base nacional comum curricular. 2018. 69 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/203269>>. Acesso em: 06 nov 2022.

SHINYASHIKI, Roberto. **A Carícia Essencial – Uma psicologia do afeto**. 1ª ed. São Paulo: Gente, 1985.

TÁPIAS, A. et al. **A importância da afetividade na educação infantil**. Faculdade São Geraldo, Multivix, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**, Lisboa, Edições 70, LDA. 2005.